

Tecnologias, pessoas e sustentabilidade, os pilares do setor da Manutenção de Amanhã

O Porto foi a cidade escolhida para receber as Jornadas de Manutenção de 2024 da APMI, Associação Portuguesa de Manutenção e Gestão de Activos. O tema, esse, representava as tendências que moldam o futuro. Falamos em "Construindo o Amanhã: Tecnologias, Pessoas e Sustentabilidade na Vanguarda da Manutenção".

por Sara Lopes



O PULMÃO INVISÍVEL DA ECONOMIA

"Obrigado!". Esta foi a palavra escolhida por Hermano Rodrigues, o *keynote speaker* desta edição das Jornadas de Manutenção, para começar a sua intervenção. Para além de agradecer pelo convite à organização, o *Principal* da EY-Parthenon agradeceu a todos os presentes que formavam uma "plateia muito completa". "Vocês são uma espécie de pulmão invisível da economia. Só quando as coisas falham e põem em causa a segurança e o funcionamento da economia é que se vê o quão relevante é o setor da manutenção", explicou, "por isso, muito obrigado!".

Apesar de ter referido os três temas do certame – Tecnologias, Pessoas e Sustentabilidade –, Hermano Rodrigues focou-se mais nas tecnologias e nas pessoas. Referiu tendências macroeconómicas e o impacto da evolução da produtividade. "Portugal está preso no patamar de desenvolvimento intermédio europeu", disse, comparando-o com outros países como a Alemanha, a China e a Índia. "Existem grandes desafios. Desafios bastante significativos a nível macroeconómico e isto passa por diversas políticas, como a da imigração. A inovação e a tecnologia também são cruciais", acrescentou. No que toca à realidade geopolítica mundial, o especialista caracterizou a realidade como forças multipolares e esforços de redução de riscos associados à instabilidade geopolítica em 3 frentes: estratégia, cadeia de abastecimento e sustentabilidade.

"Não podia deixar de falar na Inteligência Artificial (IA)", referiu Hermano Rodrigues, fazendo a ponte para as dinâmicas industriais. "Esta análise é interessante porque nos permite perceber se estamos a trabalhar num aumento ou numa diminuição de produtividade", disse, apresentando aqui a China e a Índia como os países mais relevantes neste aspeto. Contudo, uma coisa é certa: o futuro está a ser moldado por *drivers* de mudança, nomeadamente a digitalização, a inovação, a sustentabilidade e a globalização. O *Principal* da EY-Parthenon acredita que "a sustentabilidade

Passavam poucos minutos das 9h15 quando João Cruz, Presidente da APMI, subiu ao palco para dar início à sessão de abertura. Sendo esta a sua primeira intervenção com este cargo, o representante de TDGI, empresa que detém a presidência da Associação no atual mandato, falou nas Jornadas de Manutenção como um "espaço de excelência para discussões de ideias". "A manutenção e gestão de ativos estão no centro de qualquer organização que procura evoluir", referiu João Cruz, que apontou a manutenção e a gestão eficiente como determinantes para a longevidade do negócio. "Pessoas estão no centro da transformação. Temos de entender como as atrair e manter", adicionou, reforçando que para além de as Jornadas de Manutenção serem uma oportunidade única para discutir estes temas são também um espaço privilegiado para o *networking*.

Foi precisamente nas pessoas que Jorge Liça, Vice-Presidente Nacional da Ordem dos Engenheiros, se focou durante a sua intervenção. "A OE (Ordem dos Engenheiros) foca-se mais nas pessoas", começou por dizer, referindo de seguida o funcionamento da Ordem, com a existência de 17 Colégios de especialidade, de 33 Especializações e de Atos de Engenharia. "Há 20 e tal anos que não criávamos

Colégios. Aproveitamos a alteração da lei e criamos 5 novos. Cobrimos áreas de especialidade de uma forma geral. Além disso, temos especializações que tratam de assuntos comuns a várias especialidades. São áreas horizontais que recebem pessoas de vários Colégios", explicou. Atualmente, segundo o Vice-Presidente, existem duas especializações referentes à manutenção: a Manutenção Industrial e, a recém-criada, Gestão de Ativos, que apesar de independentes, por a gestão de ativos ser mais abrangente do que a manutenção industrial, podem vir a ser fundidas no futuro.

Sem querer "ensinar o pai nosso ao vigário", Jorge Liça não podia deixar de mencionar que a manutenção industrial se tornou chave na eficiência das empresas. Contudo, é importante refletir que nos últimos 50 anos, o setor teve uma grande evolução, "o que permitiu olhar para esta área de uma forma bastante integrada". Essa transformação trouxe consigo desafios. "Enfrentamos uma fase mais exigente e quero terminar com uma pergunta: que profissionais devem estar presentes nesta fase? Os engenheiros!", reforçou, acrescentando que "a manutenção precisa cada vez mais de engenheiros com formação adequada", pedindo a todos para olharem "para a OE como uma Ordem que os pode favorecer".